

## **EDUCAÇÃO DOMÉSTICA E DISCURSO MÉDICO NA PRIMEIRA CONFERÊNCIA FEMINISTA DE 1922**

**André Luiz Venâncio Junior**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
<https://orcid.org/0000-0002-9285-9116>

**Taíza da Silva Gama**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
<https://orcid.org/0000-0002-1949-3488>

### **RESUMO**

Este artigo pretende elucidar as relações existentes entre os discursos médicos de Moncorvo Filho e de Renato Kehl, na primeira Conferência Feminista de 1922, em torno da defesa da Educação como instrumento de preparação das mulheres para as atividades domésticas, tanto na cidade quanto no campo, e os seus desdobramentos. A pesquisa se guia pelo viés de uma abordagem qualitativa atrelada ao campo da História da Educação, compreendendo, necessariamente, o estudo documental e a revisão da bibliografia especializada, especialmente no que se refere ao movimento de mulheres da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, liderada por Bertha Lutz. Temáticas como a relação entre os museus e a educação, o desenvolvimento do feminismo e a Economia Doméstica Agrícola também fazem parte dos eixos da análise proposta no presente artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Primeira Conferência Feminista. Bertha Lutz. Moncorvo Filho. Renato Kehl.

## **DOMESTIC EDUCATION AND MEDICAL SPEECH AT THE FIRST FEMINIST CONFERENCE OF 1922**

### **Abstract**

This article intends to elucidate the existing relationships between the medical speeches of Moncorvo Filho and Renato Kehl, in the First Feminist Conference of 1922, around the defense of Education as an instrument for preparing women for domestic activities, both in the city and in the countryside, and its ramifications. The research is guided by means of a qualitative approach linked to the field of History of Education, comprising, necessarily, a documental study and a review of specialized bibliography, especially regarding the women's movement of the Brazilian Federation for Feminine Progress, led by Bertha Lutz. Topics such as the relationship between museums and education, the development of feminism, and Home Economics Education in Rural Areas are also part of the analysis proposed in this article.

**KEYWORDS:** First Feminist Conference. Bertha Lutz. Moncorvo Filho. Renato Kehl.

## EDUCACIÓN DOMÉSTICA Y DISCURSO MÉDICO EN LA PRIMER CONFERENCIA FEMINISTA DE 1922

### Resumen

El presente artículo pretende elucidar las relaciones existentes entre los discursos médicos de Moncorvo Filho y el de Renato Kehl en la Primer Conferencia Feminista de 1922, relacionadas con la defensa de la Educación como instrumento de preparación de las mujeres para las actividades domésticas, en la ciudad o en el campo, y sus desdoblamientos. La investigación es guiada por el punto de vista de un abordaje cualitativo vinculado al campo de la História de la Educación, incluyendo, necesariamente, el estudio documental y la revisión bibliográfica especializada, especialmente en lo que se refiere al movimiento de las mujeres de la Federación Brasileña por el Progreso Femenino, liderada por Bertha Lutz. Temas como la relación entre los museos y la educación, el desarrollo del feminismo y la Economía Doméstica de la Agricultura también están presentes en los ejes del análisis aquí propuesto.

**Palabras clave:** Primer Conferencia Feminista. Bertha Lutz. Moncorvo Filho. Renato Kehl

### 1 INTRODUÇÃO

A Primeira Conferência Feminista de 1922 marcou um momento histórico de expressão e registro das mulheres no Brasil. Nesse cenário, os discursos proferidos pelos médicos da época, Moncorvo Filho e Renato Kehl, ganharam destaque ao defenderem em seus estudos, questões que envolviam diretamente a implementação de maneiras de educar a mulher. Esta pesquisa busca elucidar as relações existentes entre os discursos de tais médicos na Conferência Feminista de 1922, em torno da defesa da Educação como instrumento de preparação das mulheres para as atividades domésticas, tanto na cidade quanto no campo, e os seus desdobramentos.

Guiada por uma abordagem qualitativa, ancorada no campo da História da Educação, a investigação abarca uma análise documental e uma revisão da bibliografia especializada. Uma abordagem especial é direcionada ao movimento de mulheres da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, cuja liderança emblemática de Bertha Lutz contribuiu para a luta por direitos igualitários.

Dentre os eixos da análise proposta no presente artigo, destaca-se a relação entre os museus e a educação, desenvolvendo como essas instituições foram importantes para a disseminação de ideias e padrões culturais que moldaram a perspectiva educacional das mulheres na época. Além disso, o desenvolvimento do feminismo e da Economia Doméstica Agrícola são abordados para contextualizar as questões que permeiam os debates em torno da educação feminina.

Ao compreender as perspectivas de Bertha Lutz na Conferência Feminista de 1922, bem como seus impactos na sociedade da época, esta pesquisa busca contribuir para um aprofundamento do conhecimento sobre a construção das concepções educacionais de gênero e suas tendências nas relações sociais, e assim fomentar reflexões pertinentes para os desafios e avanços contemporâneos na busca pela igualdade de gênero e a valorização do papel da mulher na sociedade.

Na primeira parte deste artigo exploramos a trajetória de Bertha Lutz, uma mulher que se destacou no cenário do movimento feminista brasileiro. Analisamos suas principais ações e lutas em prol dos direitos das mulheres, desde sua atuação na liderança da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino até seu papel como defensora do sufrágio feminino. Na sequência o texto aborda a Economia Doméstica como tema central da primeira Conferência Feminina de 1922, além dos posicionamentos dos médicos Moncorvo Filho e Renato Kehl na referida Conferência.

## **2. BERTHA LUTZ: UM LEGADO DE LUTA PELOS DIREITOS DAS MULHERES**

Em razão do aniversário de 100 anos da independência do Brasil em 1922, várias foram as comemorações organizadas que mobilizaram grupos e intelectuais imbuídos no objetivo de apresentar propostas para o encaminhamento do Brasil ao progresso. Desses se destaca o movimento de mulheres da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, especificamente na figura de sua líder e presidente da entidade Bertha Lutz. Fundada em 1922, a Federação foi organizada a partir de um movimento de viagem aos Estados Unidos por sua presidente para participar do Congresso Panamericano de mulheres e conhecer modelos de educação em museus e economia doméstica agrícola.

É possível afirmar que Bertha Lutz para além dos estudos sobre os museus, marcou posição ao iniciar uma colaboração continental entre museus norte-americanos e brasileiros e estudos em Economia Doméstica. De acordo com Pereira (2010), Lutz nesta viagem, visitou diversas instituições museais e aprendeu métodos de ensino de História Natural para leigos. A pedido do Ministério da Agricultura Indústria e Comércio, Bertha Lutz investigou instituições de Economia Doméstica, buscando mapear os aspectos do sistema de ensino dessa área de conhecimento e suas concepções pedagógicas, gerando, de acordo com Souza (2009), o Relatório “Sistemas de ensino e divulgação de Economia Doméstica e as aplicações à Agricultura (1922)”. Conforme aponta reportagem de *O País*, de 14 de agosto de 1922, analisando os motivos de Bertha Lutz para realizar essas investigações, é possível encontrar indícios que

ajudam a ampliar o entendimento sobre quais aspectos dos estudos de Economia Doméstica Agrícola mostravam-se de relevância neste período.

#### Ensino Doméstico Agrícola

O Sr. Ministro da Agricultura incumbira D. Bertha Lutz, secretaria do Museu Nacional, de partir para os Estados Unidos com o fim de tomar parte no Congresso Feminino de visitar alguns estabelecimentos de ensino domestico-agrícola e os cursos de economia domestica anexos a diversos institutos superiores daquela Republica. De volta de sua missão, procurou dona Bertha Lutz dar conta ao Dr. Pires do Rio, ministro interino da agricultura, da missão de que fora investida por seu antecessor, o Dr. Simões Lopes, e o fez, referindo-se minuciosamente a tudo que vira, e revelando as vantagens que o Departamento da Agricultura daquela Republica vai auferindo da instrução que dissemina pela população feminina dos campos. O Dr. Pires do Rio, ouvindo-a atentamente, incumbiu-a de promover, após a elaboração do relatório referente á sua missão, activa propaganda sobre o assumpto que já se achava incluído em regulamentos do seu ministério, e que conta no Brasil alguns estabelecimentos dignos de nota, entre os quaes salienta-se a Escola de Economia Domestica, no Rio Grande do Norte. D. Bertha Lutz, ficará para esse fim a serviço do ministério, na parte referente ao ensino agrônômico, durante o tempo necessário á execução do seu mandato. Sabido que o o ensino doméstico-agricola e de economia domestica está difundido em paizes mais adiantados, é de esperar que produza no Brasil os melhores resultados, como paiz agricola que é, podendo até colaborar na tarefa patriótica de reduzir o êxodo rural, induzindo a população feminina dos campos a instruir-se nas praticas agrícolas e de industria rural, condizentes com o seo e naquelas que devem concorrer para tornar mais confortável e feliz o lar do cultivador. (*O Paiz*, 14 de agosto de 1922)<sup>1</sup>

O Museu Nacional mostrava, com esta viagem, que investia em seus quadros e em seus projetos particulares, quando estes se articulavam com o objetivo da instituição. O projeto pessoal de Bertha Lutz era pensar uma educação de viés científico que, ao incluir as mulheres, se tornasse democrática. A partir de então, a possível escolha desta intelectual foi para a concretização destes e outros estudos científicos que pudessem viabilizar tais modelos de educação no país, através da instituição a que pertencia: o Museu Nacional, mais especificamente o estudo da função educativa em museus.

Sua identidade intelectual nos parece constituir-se no âmbito de um movimento que envolveu o fazer científico e o agir político. Sua prática como viajante permitiu a formação de um circuito intelectual nacional e internacional, visibilizado por intermédio de turnês para congressos feministas, instituições museais, escolas e do Departamento de Economia Doméstica Agrícola, na Europa e nos Estados Unidos. Estes locais se transformaram em espaços de aprendizagens para Bertha, mas também para empunhar a luta por direitos emancipacionistas para as mulheres.

De acordo com Souza (2009), Bertha Lutz encontrou no Museu Nacional do Rio de Janeiro sustentação institucional e ideológica para a sua militância em prol da educação e da profissionalização de mulheres. A instituição entendia que, para alcançar o objetivo de modernizar o país por meio da Ciência e Educação, uma de suas metas naquele período era aliar-se à emancipação e à autonomia feminina, defendidas por Bertha Lutz.

Como os demais integrantes do Museu Nacional, Bertha Lutz fazia parte de um movimento intelectual que enxergava na Ciência, a mais elevada manifestação da inteligência humana. Tal noção trouxe para a instituição a missão suprema de “informar a origem e o futuro dos homens e do universo, tendo ainda a responsabilidade de ditar regras de bom comportamento para toda a sociedade” (SÁ, 2006, p.91). A partir dessa perspectiva, é possível notar o que provavelmente interessava aos intelectuais do Museu Nacional: empenhar esforços para estudar temáticas como a Função Educativa de Museus que, além de facilitar a educação de uma parte da população analfabeta, ainda supriria a necessidade de ditar projetos de intervenção sobre a ação e a organização da mulher no Brasil, através de um viés científico.

De acordo com Mignot (2007), as viagens de estudos ao exterior não eram comuns ao sexo feminino, mas começavam a atrair mulheres que militavam no movimento feminista e no ambiente educacional desde meados da década de 1920. As participações de Lutz em eventos políticos e científicos davam margem para observar experiências educacionais e conquistas femininas. As viagens de Bertha Lutz para observar experiências educacionais seguem essa perspectiva, pois ocorrem após participar em 1922, do Congresso Feminista de Baltimore que aconteceu nos Estados Unidos, onde também teve possibilidade de apropriar-se de modelos pedagógicos sobre a temática do Ensino em Museus.

A década de 1920 foi um período em que o Museu Nacional mobilizou esforços a partir de seus quadros funcionais para consolidar como política institucional a perspectiva educacional dentro do Museu. Esse caminho se deu através de promoção de um viés educacional que pôde criar uma articulação entre Museu e indivíduos, entidade e escolas. Neste sentido, não limitou esforços para fazer com que esse projeto alavancado por cientistas e outros profissionais pudesse ter alcançado êxito. O Relatório é um documento vasto que trata questões conceituais de como os museus passaram a pensar na função educativa e quais pressupostos seriam esses no quesito de estrutura, nas metodologias que facilitassem a educação do povo, como ajudar na formação de professores e no serviço para as escolas, e outras medidas que pudessem fazer com que o conhecimento científico se tornasse mais palatável para todos.

Dessa forma, é possível afirmar que Bertha Lutz também se preocupa com o papel da mulher e da criança no Museu Moderno. A partir das viagens realizadas aos Estados Unidos e na escrita de Relatório, desenvolve um trabalho inédito no contexto brasileiro, que trouxe ideias que puderam influenciar a educação museal e facilitar, com novas metodologias de ensino, o processo de

aprendizagem dos indivíduos. Além disso contribuiu também para criar uma relação consistente entre Museu e formação de professores, através de saberes científicos que se mantêm até a contemporaneidade.

### **3. ECONOMIA DOMÉSTICA COMO FOCO NA PRIMEIRA CONFERÊNCIA FEMINISTA BRASILEIRA**

Logo quando retornou da viagem e criou a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Bertha Lutz organizou a Conferência pelo Progresso Feminino em Petrópolis no Rio de Janeiro. Evento no qual, a ênfase a temática da Economia Doméstica surgiu como uma das fortes frentes de discussão, e proposições de ação para o movimento feminista liderado por ela e seus adeptos. Por resultado da comemoração do centenário da Independência de 1922 que contou com uma série de eventos em todo o Brasil, esse ocorreu entre os dias 19 e 23 de dezembro daquele ano. Tinha como principal palestrante Carrie Chapman Catt, Presidente então da Associação Pan-Americana de mulheres. Esse evento contou com as seguintes Sessões: “Carreiras e oportunidades de ação apropriadas a mulher” no dia 20. Também com “O papel da mulher na luta contra a tuberculose e na higiene infantil”; “A mulher como fator na vida cívica e política das nações”; “a mulher como fator no lar e na comunidade rural” e “O ensino de Economia Doméstica e suas aplicações a agricultura na Noruega”, que aconteceram entre os dias 22 e 23.

Sobre as comissões de trabalho, elas foram divididas em “Educação e Ensino, Carreiras apropriadas a mulher, Trabalho feminino (Indústria, Comércio e Funcionalismo), Direitos da mulher, Assistência as mães e a infância, métodos de organização e liderança e relações internacionais e paz”.

O programa da conferência seria dividido em seções onde cada uma dessa desempenharia uma ação a partir de trabalhos e proposições nas comissões nomeadas, para dirigirem respectivamente os trabalhos por meio de sessões planas. Os trabalhos deveriam ser apresentados em formato de teses ou memórias. Em que se abordassem questões existentes da temática proposta sugerindo ações práticas ou teóricas que pudessem sustentar os argumentos apontados. Na primeira sessão que era respectivamente a instrução e que mais nos interessa para elucidação de nosso recorte de pesquisa, os assuntos a serem trabalhos seriam: “Ensino primário, profissional, normal, secundário, doméstico e agrícola, tal como o superior”. Duas sessões de trabalho ainda seriam reservadas na comissão de educação e instrução para serem reservadas para a apresentação de trabalho sobre a temática de “Ensino da Economia Doméstica e suas aplicações a agricultura, evidenciando o ensino da temática nos Estados Unidos e Noruega”. A contribuição para a Conferência dos postulantes a trabalho seria de 20\$000 em adesões individuais e 50\$000 em adesões de associação.

A Liga paulista pelo Progresso Feminino, na figura de sua responsável pela Documentação e Biblioteca, óra de Moraes Barros, apresentou trabalho chamado “Ensino Doméstico e Rural”. Nesse estudo abordou memórias de uma visita que teria feito a Escola Doméstica de Natal no Rio Grande do Norte. Na ocasião argumentou que dentre uma região assolada pela seca em estados da Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, encontrava-se a escola, como uma espécie de preâmbulo do caminho para o progresso nacional. Segundo a postulante, a escola era uma luz porque:

A mulher brasileira peca pela falta de cultura ou por cultura mal compreendida. Não reúne ela a cultura intelectual moral á física e doméstica. A moça criada na cidade, que faz bonita figura num salão falando um pouco de francês ou inglês conhecendo um tanto de música e literatura ignora por completo, as belezas do campo. Vê se completamente desorientada, si se transportar para um centro menor ou para uma fazenda, onde não compreende os encantos e utilidade da vida rural. Isso resulta da má direção da sua educação, cujo programa não encerra os conhecimentos dos misteres domésticos, que deve ter uma boa dona de casa. De casa. Outras moças hão que se acham ao par desses misteres, ignorando, a parte economia e científica. Tomar conta da casa é uma verdadeira arte, que exige da mulher noções, ainda que rudimentares, teóricas e práticas de diversas especializações. (BARROS, 1922, p.67-68).

Para ela esses valores que a Educação Doméstica deveria dar, tinha que estar pautada nos ensinamentos de questões como Higiene domiciliar, Defesa social como a criação de propagandas contra o uso de Alcool que assolava a população principalmente a doenças consequentes da dependência. Além disso bons preceitos de Puericultura, Medicina Caseira e o estímulo a criação de indústrias caseiras para estímulo da economia. Também chamou a atenção para o fato de que a escola de Natal foi criada pela Liga do Ensino em parceria do Rio Grande do Norte, que observou falhas metodológicas na maneira com que a educação para o lar brasileiro vinha sendo feita. Criando, portanto, a escola inspirada em modelos do mesmo gênero nos Estados Unidos e países da Europa em geral. A defesa que é feita parte do pressuposto que existe um grande problema social no Brasil no âmbito da higiene e por consequência da falta de saneamento do país. A feminista entendeu que a mãe de família tinha que ser a pioneira nesse processo, pois não havia como a União até pela crise financeira que vivia o país em suprir com esse problema nacional. Vendo então na formação teórica e técnica, para as mulheres de vários lugares do campo no brasileiro, maneiras de fazer com que os próprios sujeitos, aqui no caso as mulheres, pudessem contribuir para acabar com os problemas do país. No entanto sinalizou naquele momento que “É de lamentar que só exista uma escola Doméstica no Brasil inteiro.” (BARROS, 1922, p.73) no caso a o Rio Grande do Norte. E convocou para a necessidade de que se fossem criadas mais escolas no Brasil sobre a temática.

Nas resoluções da

Conferência e suas propostas de intervenção a curto e longo prazo, que se organizou em 14 artigos alguns destes foram voltados para a tentativa de inserção e ampliação do Ensino Doméstico de cunho agrícola no Brasil. No artigo primeiro, ficou decidido que caberia aos participantes do evento em suas respectivas instituições lutar para que as mulheres tivessem acesso ao trabalho, que fosse voltado especificamente para práticas agrícolas e profissionais, como trabalho em colheita de alimentos e em armazéns e quinquilharias. No décimo artigo foi proposto que se tivesse fiscalização do trabalho feminino doméstico. No décimo segundo artigo foi pensado a necessidade de organizar o ensino doméstico nas escolas femininas, reservando trabalhos manuais por exemplo, de preferência para as que fossem trabalhar com a prática operária, dando foco a costura. Em seu artigo de número treze, houve o desejo de se criar uma escola doméstica especial, segundo os modelos americanos e europeus mais modernos. O último artigo pautou em se criar formas de proteger a mulher e as crianças que trabalhassem nas indústrias agrícolas. Mostrando que o interesse a educação das mulheres em situação Rural ou que trabalhavam em indústrias agrícolas tiveram forças durante a organização da conferência.

Ainda sobre Educação Doméstica nas preposições da Conferência foi abordada como ela deveria se organizar. Em relação ao objetivo dessa modalidade educacional é relatado que essa deveria se organizar de modo que a mulher pudesse bastar a ela mesma, podendo a partir do ensino recebido contribuir como um elemento para a evolução comum do país. Ainda defendeu que as escolas que ensinassem Economia Doméstica, deveriam encarar os problemas sociais e pensar um tipo de educação que encerrasse a realidade das mulheres casadas e solteiras. Em que pudessem garantir educação para todas. Sobre o compromisso específico da Liga pelo Progresso Feminino este é abordado em

- 1- Promover a instrução e a cultura geral da mulher, criando se possível, estabelecimentos de instrução secundária semelhante ao ginásio, que, simultaneamente, a eduque para o lar
- 2- Procurar nacionalizar o ensino público
- 3- Trabalhar pela criação e desenvolvimento de escolas profissionais de modo a formar das operarias artificies ou artistas em qualquer dos ramos da atividade manual para o qual revelem aptidão ou vocação
- 4- Fomentar a disseminação do ensino da Economia Doméstica em todos os colégios existentes no território da república, de modo a formar do melhor modo possível e de uma maneira homogênea a dona de casa e a mãe de família brasileira. (AN/FBPF)

Ainda que sinalizado por Córa Barros que só existisse em 1922 uma escola de Economia Doméstica no Brasil, em Natal no Rio Grande do Norte, havia como interesse para o movimento feminista, liderado por Bertha Lutz de

nacionalizar esse tipo de educação em duas maneiras. A primeira tentando criar escolas mescladas do apoio mútuo entre União e governos estaduais e federais e a segunda, pautada em fazer implementar Economia Doméstica como disciplina educativa em todas as escolas que admitissem mulheres na extensão territorial do Brasil.

Bertha Lutz não tratou especificamente da temática de sua primeira viagem nessa conferência, mas nos parece que sua viagem repercutiu pós a temática de Educação para mulheres voltada para Agricultura toma forma de principal área que a militância feminista tomara como foco para a sua ação.

#### **4. A PARTICIPAÇÃO DE MONCORVO FILHO E RENATO KEHL NA PRIMEIRA CONFERÊNCIA FEMINISTA DE 1922**

Ainda nos chama atenção o debate médico presente na Conferência na figura de dois importantes médicos, Moncorvo Filho e Renato Kehl, que tiveram no cerne dos seus estudos, questões que envolviam diretamente a implementação de maneiras de educar a mulher, que estavam relacionados no cerne da temática da Economia Doméstica em geral.

Moncorvo Filho que era importante médico e higienista vinha atuando ao mesmo tempo que em um esforço para pensar políticas públicas, que tivessem no seu eixo central um melhor desenvolvimento da infância, principalmente daquelas crianças vistas como “desvalidas” pela sociedade, geralmente em situação de pobreza, desnutrição ou expostas a violência. Atuava também em tentar amenizar a alta mortalidade infantil do país, a partir de diversas iniciativas.

Por ocasião da Primeira Conferência Feminina de 1922, apresentou trabalho chamado “Breves considerações sobre um programa de proteção à infância - Nota apresentada pelo Dr. Moncorvo Filho”. Nesse trabalho, no que condiz aos argumentos gerais do estudo, não fugiu de empenhar a sua defesa constante de se criar mecanismos públicos que pudessem garantir essa realidade que almejou. Para ele “A questão do amplo a criança, cumpre dizer representa um tema encerrando toda a vida de uma nação.” O Médico chamou atenção para o fato e deu ênfase, porque para ele após a Primeira Guerra Mundial e as suas enormes perdas muitos profissionais médicos na Europa e nos Estados Unidos passaram a enxergar a infância com mais importância, cabendo então ao Brasil seguir o mesmo exemplo. Já que para ele ainda que a guerra não tenha atingido ao país de forma direta, problemas muito sérios vinham dizimando as nossas crianças. Para ele as doenças, proeminentes da falta de conhecimentos básicos de higiene, de baixa nutrição, de genes que vinham de pais geralmente viciados em álcool e a tuberculose. No entanto, o que nos chama maior atenção são as preposições feitas por Moncorvo Filho nessa

fala quanto ao que chamou de “Proteção Indireta a Infância”. Quanto a isso o médico abordou:

Antes que se entre propriamente a discutir tão interessante questão não se pode de modo algum olvidar o quanto influem, no estado em que nos encontramos no tocante a matéria, da falta de instrução do povo, o que nos coloca numa triste condição com uma pauta exageradíssima de analfabetos. A par disso a educação da mulher entre nós andou sempre mal orientada e somente agora se procura encaminhar por uma senda pratica e útil. Não é só na baixa classe que se verifica o prejuízo de ausência dos mais rudimentares preceitos da arte de ser mãe; mas na alta sociedade, entre as senhoras aparentemente mais bem educadas, se percebe o desconhecimento dos princípios para a criação dos filhos, mesmo os mais comezinhos de higiene. Daí a utilidade inconclusa da grande propaganda no seio de todas as camadas sociais dos congressos, das conferências e da disseminação dos impressos com conselhos adequados. (AN/FBPF, MONCORVO-FILHO, 1922).

O Médico ao expressar o problema do analfabetismo, compreende que a educação da mulher seria mais do que necessária para que os princípios de higiene necessários pudessem contribuir para implementar esses hábitos, que ele já vinha desenvolvendo no Instituto de Assistência a Infância, pelo menos desde 1915. Ainda sinaliza que a mulher até então tinha sido mal-educada para o preceito do que abordou ser a “arte de ser mãe”. Indo no mesmo caminho que as feministas lideradas por Bertha Lutz na Federação Brasileira pelo Progresso Feminino também pautavam as suas propostas. Ao comentar sobre a necessidade de grande propaganda, dentro de congressos, conferências e impressos, reforça o seu compromisso de fazer com que esses ensinamentos possam circular no âmbito nacional.

O aprendizado de princípios de higiene é um dos pilares do que compuseram os conhecimentos em Economia Doméstica no âmbito geral e no agrícola. Por ser entendido como crucial para o manutenção de lares mais saudáveis. Moncorvo Filho ainda comentou sobre os esforços que ele e outros médicos como Dr. Fernandes Figueira e Henrique Autran vinham desenvolvendo a partir de palestras sobre higiene infantil e puericultura em escolas. Dando como exemplo os cursos de Puericultura que o médico Alfredo Ferreira de Magalhães deu na Escola da Bahia e na Escola Doméstica de Natal. Em que compreende que “Entre os misteres dessa educação, toda especial, com carinho dada às meninas para que, mulheres feitas, possam preencher seu verdadeiro papel”. Nos mostrando a importância que os médicos como ele entendiam da educação que a mulher ao receber poderia contribuir para o melhor desenvolvimento das crianças. Atribuindo a ela a maternidade como “missão”. O outro médico que apresentou importante trabalho que nos ajuda a pensar a temática foi o Dr. Renato Kehl. Diwan (2007) aborda que ele foi um importante eugenista

que defendeu práticas de controle de genes e esterilização, no objetivo de construir uma nova sociedade que pudesse superar o problema da negritude visto como ele como um problema para o Brasil. As teses de embranquecimento da raça que circulavam no Brasil e tinham na ciência e medicina muitos adeptos teve nele o seu principal defensor.

Na Conferência apresentou trabalho chamado “Como escolher um bom marido- (O critério de um eugenista)”. Em sua fala compreende que cabe a mulher, visando no futuro em que seria mãe e, portanto, geraria filhos que iriam ser os futuros cidadãos da nação, já elaborar escolhas desde a escolha do marido para tal ato, visto também pelo médico como missionário. Compreende que ainda que exista lugares para paixões no que se refere a escolha do casamento, é preciso uma educação para as futuras mães brasileiras, para que essas possam gerar filhos robustos e belos que orgulhem a nação.

Todas as mulheres, ao chegar a cupidiana idade da juventude, a essa deliciosa fase da vida em que tudo parece sorrir, são tocadas por doce e estranha preocupação de encontrar uma parte do seu eu, uma qualquer coisa incompreendida, mas que faz falta; são tocadas, repito, pelo desejo de encontrar a outra “metade”, enfim, de descobrir um noivo, um marido... Nada, pois mais digno, mais justo, mais natural, por parte das moças e dos moços, do que procurar a fração que lhes falta e de se unirem pelos lídimos e sagrados calos do matrimônio...Esse passo, porém, representa o mais sério da nossa vida; dele depende a felicidade nossa e de nossos filhos, da nossa pátria e da humanidade em suma. Uma criança, quando nasce, traz consigo o tesouro de uma vida de saúde ou a miséria de uma vida infeliz de sofrimentos...Não é exagero dizer-se que nas mãos dos noivos se acham as luzes ou as trevas da prole. São eles que no consorcio de caracteres optemos dão nascimento a filhos fortes e belos, como os portadores de taras e degenerações dão nascimento a idiotas, a aleijões e mostriparos de toda sorte...A função mais nobre da mulher, todos nós sabemos, e todos proclamam é a maternidade é a função da qual depende a existência da espécie. (AN/FBPF, KEHL1922)

Para um melhor desenvolvimento da nação a mulher cabe desde sua idade tenra já está preocupada com essas questões segundo abordagem de Renato Kehl. Tanto ele quanto Moncorvo Filho, ainda que por vieses diferentes de compreensão sobre intervenção médica da população, concordam que cabe a mulher exercer a função de mãe para a continuidade da sociedade. Tomando para eles, como dominadores de saberes científicos e técnicos serem os condutores desse processo. Quanto a educação da mulher o médico também propõe questões que se aproximam em muito do que os modelos visitados até então nos Estados Unidos no mesmo ano de 1922 e nos debates empenhados por Bertha Lutz e as feministas da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

A essa ignorância devemos propor a educação das moças, futuras mães, que devem ser instruídas naquilo que diz respeito às suas funções de mulher, no conhecimento do abismo que se abre a seus pés com um mau casamento e do dever material imposto pelas leis sagradas da providência. As mulheres mais que aos homens, cabe o papel de defensora da raça que habitará a nossa grande pátria, nos séculos que se sucederem. Por quê? Porque elas poderão defender-se dos maus casamentos, evitando assim a má proliferação. O dever maternal, eugenicamente encarado, inicia-se com a escolha do marido (AN/FBPF, KEHL1922)

Para ele a educação das meninas e mulheres também deveria ser voltada para ocupação dos afazeres domésticos e isso começaria pela escolha daquele que seria seu futuro marido. Eles viam o “dever maternal” como algo que deveria ter a intervenção da ciência pela prática da medicina. Esse embate circulou o ideário da temática da Educação Doméstica, por ser essa modalidade de ensino que daria a mulher de forma sistematizada os conhecimentos necessários para exercer esse lugar reservado a ela no seio da sociedade.

Esse embate médico em torno de caminhos para definir o lugar da mulher e a educação adequada para ela voltaria a encontrar pauta no debate público em 1929 no Primeiro Congresso de Eugenia. Segundo Venâncio Junior (2014), na ocasião em termos gerais seriam apresentadas duas teses opostas sobre os caminhos que a ciência eugenia deveria estar no Brasil. A primeira tese de cunho “positivo”, defendida por Roquete Pinto entendia que o novo cidadão modelo a ser formulado no Brasil, deveria ser aquele que não renegasse a condição da miscigenação no país. O negro, o índio, o imigrante e os pobres em gerais eram vistos como degenerados, segundo ele não por seus genes e os lugares de origem que vieram, mas sim pela falta de oportunidades de emprego, educação e principalmente de saúde. Se essas oportunidades fossem potencializadas esses iriam ocupar lugares de destaque na sociedade. Por outro lado, Renato Kehl era adepto a matriz que ficou conhecida como “negativa”, por defender esterilização, controle de imigração e manipulação de fatores genéticos para fazer com que a tese de branqueamento da raça pudesse vir se tornar vitória e fazer assim com que os pobres brasileiros pudessem ser solucionados.

Em relação aos caminhos problematizados para pensar a situação das mulheres brasileiras, Carlos, Franzolin e Alvim (2020) sinalizam que a inserção e adesão das mulheres ao debate da eugenia que se deu no começo do século XX em escala de cunho global, se deu em várias perspectivas. Questões como taxas de fertilidade, mortalidade infantil e saúde reprodutiva em geral, fizeram com que muitas mulheres se engajassem nesses movimentos de pensar a higiene social. A eugenia que tinha como programa científico, lidar com questões da hereditariedade, incorporou uma série de movimentos feministas, que debatiam caminhos para pensar questões sobre controles de doenças e controle de natalidade. Em que definiam também, quais deveriam ser os caminhos e

direitos que deveriam ser reservados para as mulheres. Esse viés científico sempre associado a movimentos de direita e de ideias conservadoras, nesse período também encontrou espaço em movimentos reformistas, comunistas e socialistas. No Brasil como já citado não havia hegemonia dos movimentos feministas, mas no que se tratava de participação de mulheres nos movimentos sociais eugênicos, estes ainda eram predominantemente ocupados por homens. Ainda os autores pontuam, que das feministas brasileiras, Maria Lacerda de Moura encaminhou carta a Roquette-Pinto, localizada no acervo de Renato Kehl, criticando do porquê só homens participarem do Congresso, o que não foi suficiente para retirar o veto dela a participação.

Ainda conforme Carlos, Franzolin e Alvim, (2020), Renato Kehl em suas falas retornou ao debate iniciado no Primeiro Congresso Feminino de 1922, apontando que a educação para as mulheres deveria ser feita em ensiná-la a escolher um bom marido e em adquirir em bons costumes. E que na visão dele havendo dois tipos de feminismo, o chamado bom e o ruim. O primeiro era aquele que aceitava o lugar estabelecido para mulher, em que se buscava elevar o seu patamar através da educação, para que ocupasse melhor o lugar de esposa e mãe. E o segundo, que ele chamava as militantes de “mulheres extremistas”, seria adverso a querer ocupar a função de mãe e esposa, devendo ser essa postura entendida como regeneradora e coadjuvante. Qualquer tentativa de trabalho externo de mulheres, causava indignação aos médicos, que embasavam o conhecimento científico que tinham para dar respostas de cunho moral, por entenderem que havia uma “fraqueza moral” nelas, inerentes a natureza delas. Por fim outro trabalho que chamou atenção foi o de Castro Barreto, chamado “Maternidade Consciente”, em que discute a necessidade de ser ensinar eugenia para as meninas a partir dos 12 anos, onde se ensinaria preceitos de puericultura, cuidados do lar e a importância da maternidade. De certa forma se aproximando em muitos preceitos do que se pretendia ensinar e alcançar na implementação de Economia Doméstica Agrícola. Educação Eugênica e Economia Doméstica Agrícola são modalidades distintas em conceitos gerais, no entanto é possível afirmar pela discussão que estava sendo posta no mundo e no Brasil, que parte dos movimentos feministas como o que aqui estudamos entendia que preceitos eugênicos e médicos de educação deveriam compor os currículos e de certa maneira até a prática pedagógica de ensinar esses conhecimentos amplos, sobre gerenciamento do lar.

A presença dessa discussão médica e da própria participação desses sujeitos intelectuais do campo médico em Congressos para definir caminhos para pensar o lugar da mulher e a sua educação, que encontraram apoio e voz em espaços do movimento feminista da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, reforçam a ideia de que esse partia pelo viés do reformismo. Em que tentava mudanças sociais e mais espaço e direitos sem de certa forma romper com a estrutura em que estava posta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após voltar de uma trajetória de viagens aos Estados Unidos que envolveram estudar museus e educação, desenvolver o feminismo e pensar Economia Doméstica Agrícola como prática pedagógica de ensino para mulheres, Bertha Lutz articulou uma série de medidas. Primeiramente criou a Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino no mesmo ano de 1922, e dela articulou a Primeira Conferência Feminina no mesmo ano na cidade de Petrópolis. A temática do Ensino Doméstico surgiu como uma das principais temáticas debatidas, pelo fato de que as inovações conhecidas por ela no estrangeiro a motivaram a buscar novas medidas para fazer valer em território brasileiro o que estava circulando fora do Brasil no tocante a modelos pedagógicos de educação para mulheres. No entanto o discurso médico surgiu como complementar da educação doméstica. A medicina acreditando que só restava as mulheres preservar o lar e a continuidade da sociedade, defendiam que cabia a essa também introjetar preceitos de saúde que pudessem contribuir para o melhor gerenciamento da casa.

Essa discussão ganhou força por toda a década de 1920, tendo novamente um embate no Primeiro Congresso de Eugenia onde se discutiram teses sobre a necessidade de a medicina reforçar na mulher que ela era responsável pelo cuidado da sua família, sendo, portanto, que toda a educação pensada, principalmente quanto a preceitos de saúde, deveria ser voltada para essa questão. Pensamos que esse tipo de educação, implementada por segmentos do feminismo nacional inclusive, dos quais se incluem Bertha Lutz, tiveram o propósito de reforçar uma educação que se apresentava como inovadora, mas de fato era conservadora. Tinha no seu cerne, manter a mulher dentro da estrutura estabelecida em que o homem controlava tudo, inclusive o caminho para as suas vidas, revestidas de um ensino prático, que oferecia emprego, mas por uma perspectiva não emancipadora. O discurso médico ganhou força, por esse ser atrelado a ciência e dentro do discurso científico haver teses, que afirmavam que sem está referenciada ao homem, a mulher era um sujeito inferiorizado.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Corá. *Atas da Primeira Conferência Feminina de 1922*. Arquivo Nacional. Fundo Federação Pelo Progresso feminino. 1922.

CARLOS, Anderson Ricardo; FRANZOLIN, Fernanda; ALVIM, Márcia Helena. *Problematizações das relações de gênero no primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia: status da mulher, determinação de sexo biológico e controle reprodutivo*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.27, n.3, jul.-set. 2020, p.781-801.

DIWAN, Pietra. *Raça Pura. Uma história da eugenia no Brasil e no mundo*. São Paulo: Contexto, 2007.

KEHL, Renato. *Questões Relativa ao Casamento- O critério Eugenista - Como escolher um bom marido-O critério de um eugenista*. 1 Conferência Feminista de 1922. In: Fundo, FBPF. 1922.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. GONDRA, José Gonçalves. *Viagens pedagógicas*. São Paulo: Cortez, 2007.

MONCORVO FILHO, Carlos Arthur. Conferência pelo Progresso Feminista. *Breves Considerações sobre um programa de protecção a infancia - 1 Conferência Feminista de 1922*. In: Fundo, FBPF. 1922.

PEREIRA, Marcele. Educação Museal. *Entre dimensões e funções educativas: a trajetória da 5ª Seção de Assistência ao Ensino de História Natural do Museu Nacional*. Rio de Janeiro. UNIRIO-MAST. 2010.

SÁ, Dominichi Miranda de. *A ciência como profissão: médicos, bacharéis e cientistas no Brasil (1895-1935)*. Rio de Janeiro. FIOCRUZ. 2006.

SOUSA, LIA Gomes Pinto de. *Educação e profissionalização de mulheres: trajetória científica e feminista de Bertha Lutz no Museu Nacional do Rio de Janeiro (1919-1937)*. Rio de Janeiro- Dissertação (Mestrado). Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2009.

VENÂNCIO JUNIOR, André Luiz. *Novas apropriações de saberes científicos e pedagógicos em Edgard Roquette-Pinto: O Primeiro Congresso de Eugenia*. Anais do XVI Encontro Regional de História da ANPUH-RIO. Saberes e práticas científicas. 2014.